

EUCARISTIAS De 9 a 15 de fevereiro de 2026

DIA	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Ribeira Seca	João Joaquim da Silva (7º Dia)
Quinta	18h00	Portal	Fernanda Maria Brasil Gomes (mês)
Sexta	18h00	Calheta	Gonçalo Teixeira Novais (7º Dia)
	19h00	Ribeira Seca	Hélio Manuel M. Faustino (mês)
Sábado	17h00	Er. ^{da} S. ^{to} Antó-	Tibério Ludgero Ávila Cabral
Sábado	17h00	Er. ^{da} S. ^{to} António	
	18h00	Portal	
Domingo	10h00	Biscoitos	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	

PENSAMENTO DA SEMANA

"Não sei, mas o amor incendeia-me. É uma chama inextinguível. (...) É como um grande rio, que alimenta e rega cada vila e aldeia; ele vai sendo poluído, desagua nele a porcaria do ser humano, mas depressa as águas se purificam a si próprias, e rapidamente segue em frente. Nada pode estragar o amor, pois todas as coisas se dissolvem nele - o bom e o mau, o feio e o belo. O amor é algo que é a sua própria eternidade."

J. Krishnamurti, em *Cartas a uma jovem amiga*

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Tlm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1243 08.02.2026

«Eu tive de aceitar»

Eu tive de aceitar: que eu não sei nada sobre o tempo, que é um mistério para mim, e que eu não compreendo a eternidade.

Eu tive de aceitar que o meu corpo não seria imortal, que ele envelheceria e que um dia acabaria.

Que somos feitos de memórias e esquecimentos; desejos, resíduos, ruídos, sussurros, silêncios, dias e noites pequenas histórias e detalhes sutis.

Tive de aceitar isso: tudo é passageiro e transitório.

E tive de aceitar que eu vim ao mundo para fazer algo por ele, para tentar dar o melhor de mim, para deixar vestígios positivos dos meus passos antes de partir.

Eu tive de aceitar que os meus pais não durariam para sempre. E que os meus filhos, pouco a pouco, escolheriam o seu caminho e seguiriam o seu rumo sem mim.

E tive de aceitar que eles não eram meus, como eu pensava. E que a liberdade de ir e vir é também um direito deles.

Eu tive de aceitar que todos os meus bens me foram confiados em empréstimo, que não me pertenciam e eles eram tão fugazes, como era fugaz a minha própria existência na Terra.

E eu tive de aceitar isso: os bens ficarão para uso de outras pessoas quando eu não estiver mais por aqui.

Eu tive de aceitar que o que eu chamava "minha casa" era apenas um telhado temporário, que um dia a mais, um dia a menos seria o casaco terreno de outra família.

E eu tive de aceitar isso: o meu apego às coisas só faria mais dolorosa a minha despedida e minha partida.

Eu tive de aceitar que os animais que eu quero e as árvores que plantei, as minhas flores e os meus pássaros são mortais. Eles não me pertenciam.

Foi difícil, mas tive de aceitar. Eu tive de aceitar as minhas fragilidades, limitações e a minha condição de ser mortal, de ser efêmero.

Eu tive de aceitar que a vida continuaria sem mim e como, depois de um tempo, me esqueceriam.

Humildemente confesso eu tive de livrar muitas batalhas para o aceitar.

E eu tive de aceitar isso: não sei nada sobre o tempo que é um mistério para mim, que eu não compreendo a eternidade e que nada sabemos sobre ela.

Tantas palavras escritas, tanta necessidade de explicar, entender e compreender este mundo e a vida que nele vivemos!

Silvia Schmidt



MEDITAR

Evitemos uma vida insípida e desligada

Vós sois sal, vós sois luz (cf. Mateus 5, 13-16). Sal que conserva as coisas, mínima eternidade dissolvida no alimento. Luz que acaricia as coisas de alegria, nelas desperta cores e beleza.

Tu és luz. Jesus anuncia-a à minha alma criança, àquela parte de mim que sabe ainda encantar-se, ainda acender-se. Tu és sal, não para ti mesmo, mas para a terra. A tarefa é séria, porque ser sal e luz do mundo quer dizer que do bom sucesso da minha aventura, humana e espiritual, depende a qualidade do resto do mundo.

Como fazer para viver esta responsabilidade séria, que é de todos? Menos palavras e mais gestos. Que o profeta Isaías elenca (cf. 58,7-10): «Reparte o teu pão», verbo seco, concreto, factível.

«Reparte o teu pão», e depois é todo um seguimento de outros gestos: dá abrigo, veste o nu, não vires a cara. «Então a tua luz surgirá como a aurora, a tua ferida não tardará em sarar». E sente a impaciência de Deus, a impaciência de Adão, e da aurora que se levanta e da fome que grita; a urgência do corpo do homem que tem dores e feridas, tem pressa de pão e de saúde.

A luz vem através do meu pão quando se torna pão nosso, partilhado e não ciosamente possuído. O gesto do pão vem antes de tudo: porque sobre a terra há criaturas que têm tanta fome, que para eles Deus só pode ter a forma de um pão.

Cura os outros e curar-se-á a tua ferida, cuida de alguém e Deus cuidará de ti; produz amor, e Ele envolver-te-á o coração, quando está ferido. Ilumina outros e iluminar-te-ás, porque quem olha só para si próprio nunca se ilumina. Quem não procura, mesmo às apalpadelas, o rosto que da escuridão pede ajuda, nunca se acenderá. É da noite partilhada que se ergue o sol de todos.

«Se me fecho no meu eu, ainda que adornado de todas as virtudes, rico de sal e de luz, e não participo na existência dos outros, se não me abro aos outros, posso estar privado de pecados, e todavia vivo numa situação de pecado» (G. Vannucci).

Mas se o sal perde sabor, com que coisa se pode salgar? Conhecemos bem o risco de nos afundarmos numa vida insípida e gasta. Acontece quando não comunico amor a quem me encontra, não sou generoso de mim, não sei querer bem: «Não somos chamados a fazer o bem, mas a querer bem» (Ir. Maria de Campello).

Eu sou luz apagada quando não evidencio beleza e bondade nos outros, não me inebrio dos seus defeitos: então estou a extinguir a chama das coisas, sou um címbalo que tintila, um trombone de lata. Quando amo três verbos obscuros: agarrar, subir, comandar; em vez de seguir os três do sal e da luz: dar, acender, servir.

Ermes Ronchi

Cuida de ti.

Cuida do teu olhar antes de tentares vigiar o caminho do outro.

Quando deixamos de cuidar de nós, tornamo-nos facilmente espí-ões das falhas alheias, mercenários do erro, juízes sem misericórdia.

É tão fácil azedar.

Azeda-se o coração, azedam-se as palavras, azedam-se os gestos.

No auge do nosso puritanismo, tantas vezes já não conseguimos ver o bem, o belo e o bom que insistem em existir à nossa volta.

Sim, as coisas podiam ser melhores.

Sim, a mudança podia chegar mais depressa.

Não nos conformarmos com a realidade é sinal de vida e de lucidez.

Mas quando só vemos o mal, quando o vinagre se torna a nossa bebida preferida, talvez seja hora de admitir: algo em nós adoeceu.

A lucidez não é amargura.

A exigência não é destruição.

A crítica, quando perde a esperança, deixa de ser profética e torna-se corrosiva.

O profeta Oseias ensina-nos outro caminho: em plena terra devastada, consegue levantar os olhos e ver, ao longe, um ramo de amendoeira a florir.

Não nega a ruína.

Mas recusa-se a fazer dela a última palavra.

Este exercício do olhar salva-nos da insatisfação crónica, cura-nos da azia espiritual e devolve-nos a capacidade de esperar.

Cuidar de nós é isto:

aprender a ver para além do agora,
acolher a realidade sem desistir dela,
e escolher, todos os dias, ser gente de esperança.

Padre João Torres

INFORMAÇÕES

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 15 de fevereiro, às 15h30m.